

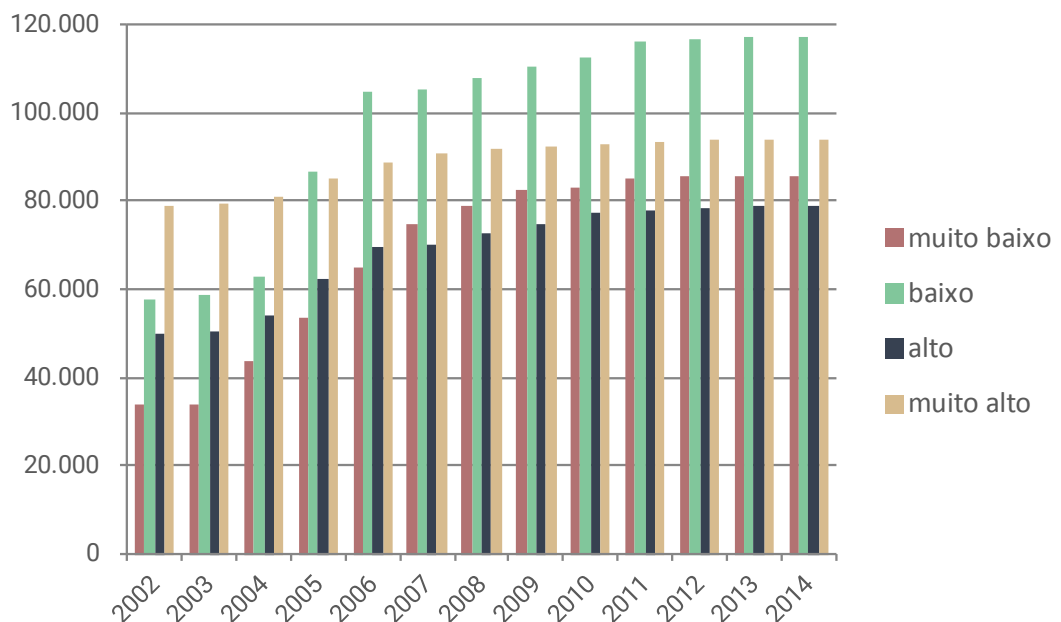
# ASSENTAMENTOS RURAIS E DESMATAMENTO EM PEQUENA ESCALA

NOVO ESTUDO CONFIRMA QUE ASSENTAMENTOS SÃO RESPONSÁVEIS POR 30% DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Desde os anos 70, o governo brasileiro, por meio da política de reforma agrária, tem procurado colonizar regiões remotas e pouco populosas do país ao mesmo tempo que dá acesso à terra a agricultores por meio da criação de assentamentos rurais.

Normalmente, esse acesso vem acompanhado de assistência técnica e financeira para cultivo de alimentos e criação de gado. Durante os anos 2000, os assentamentos se expandiram rapidamente em áreas de floresta densa da Amazônia (Figura 1). Essas áreas cobriam 4,8% do território amazônico em 2002 e já em 2014 essa cobertura chegava a 8,3%, o que corresponde a um aumento de mais de 70%.<sup>1</sup>

**Figura 1:** Área de assentamento em km<sup>2</sup>, com taxas de desmatamento de 2002



**Nota:** A figura ilustra a área total de assentamentos em quilômetros quadrados, em municípios onde a taxa de desmatamento foi muito baixa (<0.05%), baixa (>0.05% e <0.37%), alta (>0.37% e <1.23%) e muito alta (>1.23%) em 2002.

**Fonte:** Incra and Inpe.

<sup>1</sup> Em 2002, os assentamentos cobriam 220.200 km<sup>2</sup> da Amazônia e, em 2014, passaram para 376.000 km<sup>2</sup>, um aumento de 156.000 km<sup>2</sup> que corresponde a uma área equivalente ao estado do Ceará.

Entre 2004 e 2014, houve uma significativa redução de grandes áreas desmatadas – 80% no total, principalmente devido ao controle em larga escala possibilitado pelo DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), um sistema de monitoramento por satélite. Apesar disso, por ser mais difícil de identificar, houve um **aumento** do desflorestamento em pequena escala nesse mesmo período. Assim, o controle dessa prática em menores extensões de terra surge como um novo desafio na luta contra o desmatamento.

Com ênfase neste foco em desmatamento em pequena escala, que muitas vezes é feito diretamente por agricultores e criadores de gado, pesquisadores do Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas da PUC-Rio/ Climate Policy Initiative (NAPC/ CPI), através do projeto INPUT, analisaram uma questão crucial: **os assentamentos contribuem para o desmatamento?**

Usando metodologia baseada em modelos econômicos, o NAPC/ CPI constatou que os assentamentos foram responsáveis por 30% do desmatamento na região amazônica em 2014. Além disso, os pesquisadores verificaram que os Projetos

de Assentamentos Ambientalmente Diferenciados (PAADs), que foram criados para apoiar práticas de produção sustentáveis, são responsáveis por boa parte desse impacto, contribuindo com 15%, ou seja, a metade do desmatamento provocado pelos assentamentos na Amazônia.

Esses números reforçam os resultados obtidos em um estudo publicado em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Os pesquisadores do Ipam, usando uma metodologia diferente, mostraram também que os assentamentos representam 30% da área desmatada na Amazônia em 2014.

Este estudo do NAPC/ CPI apresenta mais uma evidência para que responsáveis por políticas públicas e outras partes interessadas entendam a importante relação entre assentamentos e desmatamento. Também evidencia a necessidade de se investigar mais sobre o impacto ambiental dos Assentamentos Ambientalmente Diferenciados na Amazônia.

## RESULTADOS INDICADOS SOBRE ASSENTAMENTOS E DESMATAMENTO

Para estimar o impacto dos assentamentos no desmatamento, é importante considerar o que aconteceria na Amazônia ainda que novos assentamentos não tivessem sido criados. Além disso, é importante considerar se os assentados também desmataram fora da área dos assentamentos, um aspecto que não foi considerado em estudos anteriores.

**O NAPC/ CPI concluiu que os assentamentos causaram 30% do desmatamento na Amazônia em 2014**

2 <http://www.inputbrasil.org/wp-content/uploads/2015/11/Assuncao-et-al-WP2015-Deforestation-Scale-and-Farm-Size.pdf>.

3 Ipam (2016) *Desmatamento nos Assentamentos da Amazônia. Histórico, Tendências e Oportunidades*. Disponível em: <http://ipam.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Desmatamento-nos-Assentamentos-da-Amaz%C3%B4nia.pdf>.

Os analistas consideraram estas questões usando uma abordagem rigorosa para a estimativa do impacto dos assentamentos no desmatamento da Amazônia. Combinaram dados da área ocupada por assentamentos, de acordo com o tipo de assentamento, com dados de desmatamento ao nível municipal, obtidos por meio de satélite.<sup>4</sup>

Com essa informação, calcularam a proporção de área municipal coberta por assentamentos e desmatada entre 2002 e 2014. Os métodos usados permitem isolar o impacto dos assentamentos de outros fatores que podem contribuir para o

desflorestamento. Os resultados mostram que **quanto maior a proporção de área coberta por assentamentos em um dado município, maior o percentual de floresta desmatada anualmente.**

Usando essa metodologia, o NAPC/ CPI concluiu que os assentamentos causaram 30% do desmatamento na Amazônia em 2014. Um número que leva em conta o desmatamento verificado dentro dos assentamentos e no seu entorno. Os resultados confirmam que uma parte substancial do desmatamento que ocorre na Amazônia ocorre devido à presença de assentamentos e, em particular, de **Assentamentos Ambientalmente Diferenciados.**

## IMPACTO NO DESMATAMENTO POR TIPO DE ASSENTAMENTO E LOCALIZAÇÃO

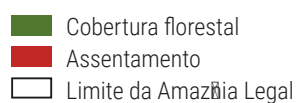
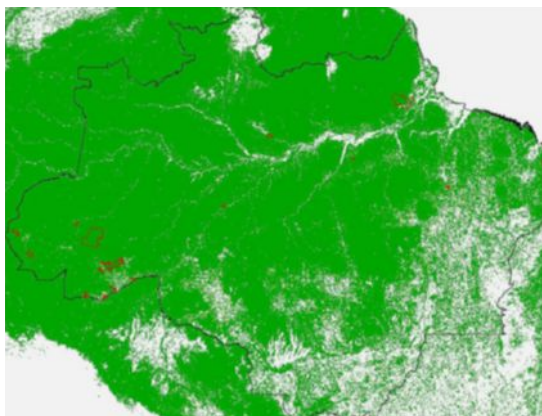
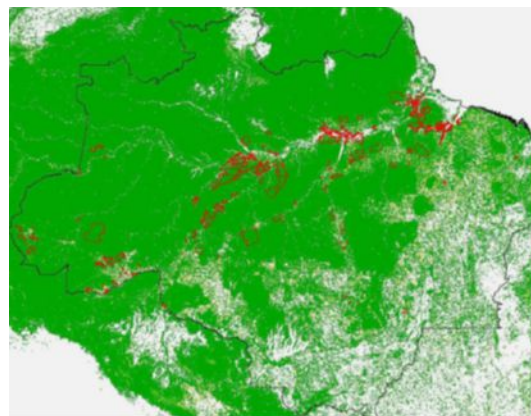
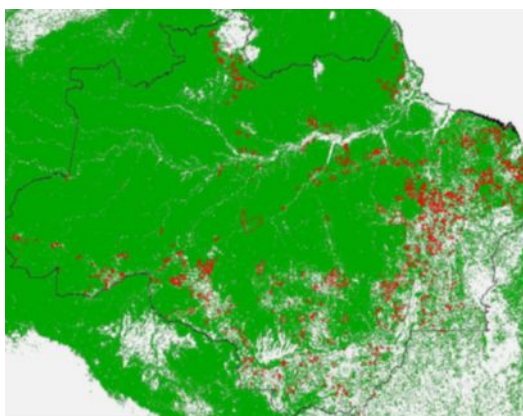
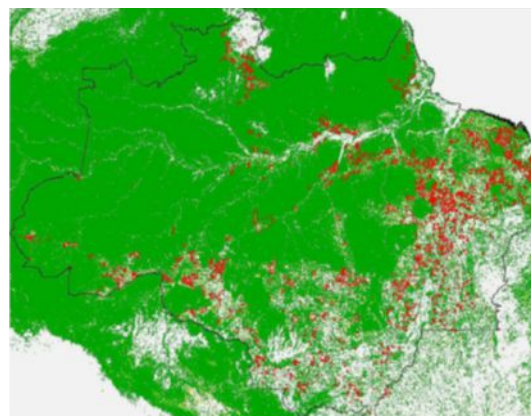
Para melhor entender como os assentamentos afetam o desmatamento, os pesquisadores do NAPC/ CPI olharam para as diferenças no desmatamento dependendo da localização e tipo dos assentamentos. Quatro tipos de assentamentos foram considerados: **Projetos de Colonização** (assentamentos mais antigos que não aumentaram no período considerado), **Projetos de Assentamentos Tradicionais** (os mais comuns), **Assentamentos Estaduais e Municipais** (criados e apoiados por estados e municípios e que ocupam uma área pequena) e **Projetos de Assentamentos Ambientalmente Diferenciados** (desenhados para promover técnicas de produção mais sustentáveis).

Os analistas mostram que a atribuição de grandes áreas para assentamentos em zonas florestais causa sempre algum desmatamento devido à presença humana e às atividades econômicas desenvolvidas. Isso é verdade *mesmo* quando essas atividades se propõem a ser ambientalmente responsáveis,

**Os pesquisadores identificaram um aumento do desmatamento nos Assentamentos Ambientalmente Diferenciados, mostrando que essas áreas contribuem para 15%, ou metade, do desmatamento total causado por assentamentos rurais na Amazônia em 2014**

como aquelas que acontecem nos Assentamentos Ambientalmente Diferenciados. Esses assentamentos foram criados para atender a agricultores que pretendem trabalhar com técnicas de produção sustentável, por exemplo usando pouco ou nenhum pesticida, ou que desejam trabalhar em atividades extrativistas, tais como atividade madeireira por meio de manejo florestal sustentável. Os Assentamentos

4 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

**Figura 2:** áreas de Assentamento na Amazônia**(a)** Assentamentos Ambientalmente Diferenciados 2002**(b)** Assentamentos Ambientalmente Diferenciados 2011**(c)** Assentamentos Tradicionais 2002**(d)** Assentamentos Tradicionais 2011

**Nota:** As figuras ilustram a evolução dos assentamentos por tipo em relação à cobertura florestal na Amazônia Legal entre 2002 e 2011.

**Fonte:** Incra.

Ambientalmente Diferenciados foram tipicamente criados em áreas com floresta densa e pouca área desmatada (Figura 2). Para iniciar qualquer atividade agrícola nesse tipo de região, mesmo que com práticas sustentáveis, os agricultores necessitam desmatar um pedaço de terra para cultivar, a não ser que estejam envolvidos exclusivamente com atividades extrativistas. Portanto, os pesquisadores identificaram um aumento do desmatamento

nessas áreas, mostrando que os Assentamentos Ambientalmente Diferenciados contribuem para 15%, ou metade, do desmatamento total causado por assentamentos rurais na Amazônia em 2014.

Apesar do desmatamento também acontecer nos Projetos de Assentamentos Tradicionais, Estaduais e Municipais, os pesquisadores mostram que eles não são a maior causa. A correlação identificada

no passado entre Projetos de Assentamentos Tradicionais e a derrubada de floresta parece ser motivada pela presença de fatores que afetam, ao mesmo tempo, o desmatamento e a criação deste tipo de assentamento, tais como a localização em áreas de forte expansão agrícola.

Estes resultados enfatizam o importante papel que os Projetos de Assentamentos Ambientalmente Diferenciados representaram no desmatamento da Amazônia entre 2002 e 2014. Este estudo oferece

uma perspectiva valiosa de como outras políticas públicas podem afetar o desmatamento em pequena escala e sugere a necessidade de uma abordagem multissetorial na análise do desmatamento na Amazônia.

---

## AUTORES

---

### Juliano Assunção

Climate Policy Initiative (CPI) & Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas da PUC-Rio (NAPC/PUC-Rio),  
Departamento de Economia da PUC-Rio  
juliano.assuncao@cpirio.org

### Romero Rocha

Departamento de Economia da UFRJ  
romero.rocha80@gmail.com

---

## FONTE

---

Rural Settlements and Deforestation in the Amazon (Artigo técnico), 2016.

### Comunicação

Mariana Campos  
mariana.campos@cpirio.org

[www.inputbrasil.org](http://www.inputbrasil.org)

Dezembro/ 2016

---

O projeto **Iniciativa para o Uso da Terra (INPUT)** é composto por uma equipe de especialistas que trazem ideias inovadoras para conciliar a produção de alimentos com a proteção ambiental. O INPUT visa avaliar e influenciar a criação de uma nova geração de políticas voltadas para uma economia de baixo carbono no Brasil. O trabalho produzido pelo INPUT é financiado pela Children's Investment Fund Foundation (CIFF), através do Climate Policy Initiative.